



Nota técnica

Posicionamento sobre a flexibilização das medidas restritivas

Pelotas, 25 de março de 2021

O Comitê UFPel Covid-19 vem por meio de nota técnica se posicionar contrariamente à flexibilização das medidas restritivas frente à situação atual da pandemia no município de Pelotas. A situação permanece como na semana anterior, com alto número de casos e internações por COVID-19, bem como um crescente número de óbitos. A aparente estabilização do número de casos novos pode não ser real, mas sim decorrente do represamento das notificações, por limitação no processamento deste grande número de casos. Já a estabilização da ocupação dos leitos de enfermaria e UTI pode se dever ao atingimento de sua capacidade máxima. Nesta situação é preciso observar dados de superlotação e de lista de espera por leitos.

A flexibilização das medidas restritivas de forma precoce, como a ocorrida, alonga o cenário de colapso do sistema de saúde. Além disso, faz com que os números de casos, óbitos e internações se estabilizem em patamares cada vez mais altos, e o tempo para novo colapso do serviço de saúde seja cada vez menor. Também é necessário salientar que a manutenção de altas taxas de transmissão amplia o risco de surgimento de novas variantes de preocupação.

A situação que estamos enfrentando reforça a necessidade de ampliação imediata das medidas de isolamento. Precisamos de medidas efetivas e imediatas. O prolongamento das medidas restritivas de forma amenizada (como os “lockdowns” de final de semana) e, principalmente a flexibilização delas, tendem a não resolver o problema sanitário. Além disso, o problema econômico tampouco tende a ser resolvido. A compreensão dessa falsa divisão entre saúde e economia parece ter sido compreendida por vários empresários do país, os quais se pronunciaram em carta aberta de forma favorável a medidas mais efetivas de enfrentamento da pandemia, como lockdown. Lockdowns mais

longos – porém menos repetitivos -, tendem a serem mais efetivos para a saúde pública/economia do que prolongar as restrições de forma espaçada e intercalada.

Considerando a situação epidemiológica, o cenário de colapso dos serviços de saúde e a escassez de insumos (oxigênio e kit intubação), o Comitê recomenda *lockdown* por 14 dias. É preciso reduzir o número de internações, viabilizando o adequado manejo dos casos que requerem este nível de atenção e reduzir o número de casos a um quantitativo manejável pela vigilância epidemiológica. Há grande expectativa de que a vacinação, com a possibilidade de que no final de abril boa parte da população idosa tenha recebido a primeira dose da vacina, contribua de forma importante para a redução de casos graves e suas consequentes hospitalizações, auxiliando no controle da epidemia.

O *lockdown* precisa ser articulado às medidas de proteção social, incluindo distribuição de alimentos para população em situação de vulnerabilidade, adiamento de cobranças de contas de luz e água e políticas de mitigação dos efeitos da pandemia para os empresários como auxílios, linhas de crédito entre outros.

Não há dicotomia entre economia e saúde. É preciso controlar a epidemia para que a economia possa ser retomada.

Lockdown em defesa da vida!

COVID-19
Pelotas
Leitos Exclusivos COVID-19



Gráfico 1 – Ocupação de leitos de UTI e enfermaria exclusivos COVID-19 para cidade de Pelotas, período de 1/6/2020 a 23/3/2021.

COVID-19
Pelotas
Óbitos diários
Número de Óbitos hoje: 3
Maior número de Óbitos diários: 9

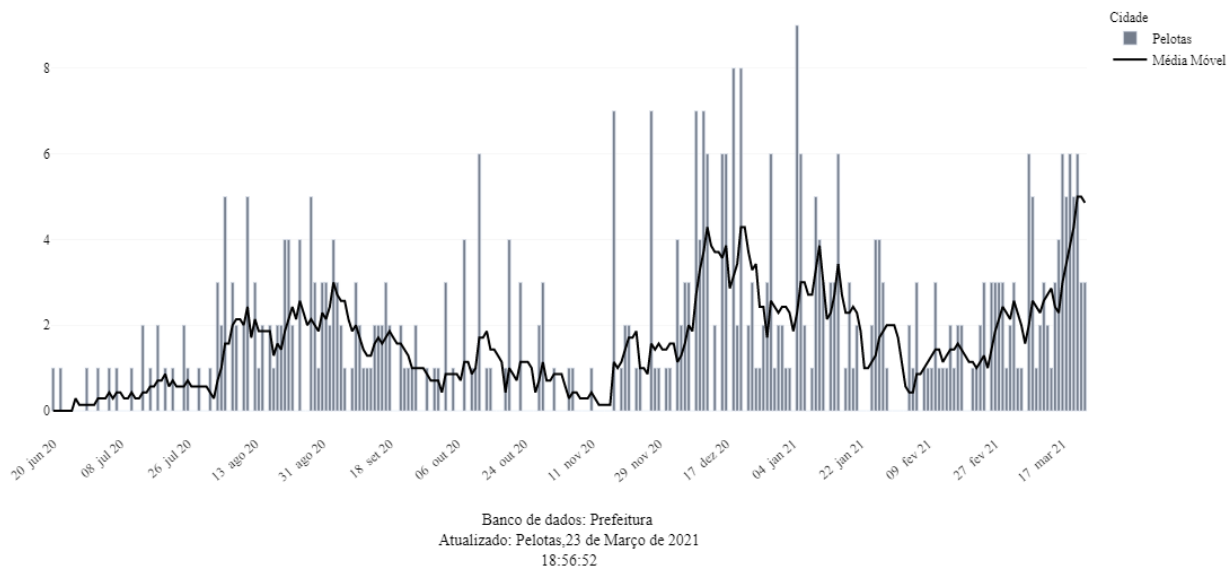


Gráfico 2 - Óbitos diários e média de óbitos ocorridos na cidade de Pelotas, período de 20/6/2020 a 23/3/2021.